

Dívida externa do país cresce 27,8%

ALEX RIBEIRO
da Sucursal de Brasília

A dívida externa brasileira dos setores público e privado cresceu 27,8% desde junho de 95, mês que marcou o retorno do governo ao mercado internacional de bônus.

O setor privado respondeu sozinho pelo aumento do endividamento no período. A dívida no setor público teve ligeira queda.

O lançamento de US\$ 946 milhões em euroíenes, em junho de 95, quebrou uma ausência do país no mercado externo que vinha desde a década de 80.

Quando fez essa captação, a dívida externa com prazo superior a um ano era de US\$ 124,9 bilhões.

Em setembro de 97, após o lançamento de outros 12 bônus da República, a dívida externa já se

encontrava em US\$ 159,7 bilhões, segundo os dados mais recentes do Banco Central.

Os bônus da República não influíram diretamente no aumento da dívida, mas abriram caminho para que empresas e bancos privados aumentassem o endividamento do país.

O Tesouro Nacional fez 14 lançamentos desde junho de 95, em um total de US\$ 8,305 bilhões. Mas, apesar disso, a dívida do setor público decresceu no período.

O setor público devia US\$ 89,8 bilhões em junho de 95. A dívida caiu para US\$ 88,4 bilhões em setembro de 97. O endividamento caiu porque, ao mesmo tempo que eram feitas novas captações, o setor público pagou parte dos compromissos vencidos.

O principal objetivo do governo

com o lançamento de bônus é promover uma espécie de marketing do país junto aos investidores estrangeiros, incentivando o setor privado a captar no exterior.

Exemplo disso é o lançamento de US\$ 543 milhões em eurobônus, na última semana, que visou dar ânimo às captações privadas, prejudicadas pela crise da Ásia.

Essa política de incentivo fez a dívida externa do setor privado crescer 103% entre julho de 95 e setembro de 97, passando de US\$ 35,1 bilhões para US\$ 71,3 bilhões.

Segundo o BC, mudou o perfil da empresa privada que toma empréstimos no exterior. Em 95, os bancos respondiam por 56% do total. Em 97, as empresas não-financeiras ficaram com 50,5% do montante captado e os bancos tinham a fatia de apenas 32,8%.

Editoria de Arte/Folha Imagem

Veja o perfil da captação de dólares desde 1995

Bônus	Moeda	Valor em US\$ milhões	Ingresso dos recursos	Prazo	Juros anuais (em %)	Juros acima da taxa básica internacional no lançamento, em pontos percentuais	Juros acima da taxa básica internacional em 9/2/98, em pontos percentuais*
Euroíene	Iene (Japão)	946	Jun/95	2 anos	6,00	4,81	vencido
Euromarco	Marco (Alemanha)	724	Jul/95	3 anos	9,00	4,10	1,94
Samurai	Iene (Japão)	281	Mar/96	5 anos	5,50	3,20	4,36
Caravela	Escudo (Portugal)	76	Mai/96	3 anos	**	2,62	4,23
					2,40		
Eurolibra	Libra (Reino Unido)	153	Jun/96	3 anos	9,75	2,50	2,45
Global	Dólar (Estados Unidos)	750	Nov/96	5 anos	8,87	2,65	2,58
Euromarco	Marco (Alemanha)	592	Fev/97	10 anos	8,00	2,42	3,23
Fungível NLG	Florim (Holanda)	210	Mai/97	5 anos	6,62	1,90	3,61
Fungível FRF	Franco (França)	175	Mai/97	5 anos	6,62	1,95	3,60
Fungível ATS	Xelim (Áustria)	168	Mai/97	5 anos	6,62	1,90	3,50
Global	Dólar (Estados Unidos)	3.000	Jun/97	30 anos	10,12	3,95	4,63
Eurolira	Lira (Itália)	443	Jun/97	20 anos	11,00	3,48	4,57
Eurolibra	Libra (Reino Unido)	244	Jul/97	10 anos	10,00	2,68	4,37
Euro	Euro (Comunidade Européia)	543	Mar/98	5 anos	8,62	4,17	sem avaliação

* Estimativa ** Acima da Libor

Fonte: Banco Central